

O amor é feio (e lindo!): o esvaziamento da predicação como concentração de valor

Grupo de Trabalho 3: **Semiótica Discursiva**

Carmem Silvia de Carvalho Rêgo ¹ 

¹ Doutorado em Linguística, Universidade Federal do Ceará,
contatamediato@gmail.com

RESUMO

Apresentamos um estudo da canção “O amor é feio”, composta por Marisa Monte, Carlinhos Brown e Arnaldo Antunes, que a lançaram no álbum Tribalistas (2002). Sob o aparato teórico-metodológico da Semiótica Discursiva (GREIMAS; COURTÉS, 2011) e da Semiótica da Canção (TATIT, 2019; 2002; 1997), investigamos as estratégias de enunciação da canção no tratamento do tema relações amorosas. Com a predominância quase total da debreagem enunciativa e a recorrência de apenas dois motivos, respectivamente no âmbito da letra e da melodia, a canção se desenvolve na enunciação de dois pontos de vista sobre o amor, cujas predicações, que transitam de valores disfóricos a eufóricos, são progressivamente diminuídas, até serem esvaziadas, na promoção de uma espécie de fusão sujeito-objeto, resultando num sentido pleno, num valor absoluto para o amor.

Palavras-chave: predicação; foria; semiótica da canção; canção tribalista; relações amorosas.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).